

4

CAPÍTULO

Resultados e Discussões

Neste capítulo são apresentados os resultados e discussões da tese, observando os dados dos países: Brasil, Alemanha, Estados Unidos, Coreia do Sul, Índia, Rússia, China e África do Sul. Importante enfatizar que mediante as comparações foi possível selecionar um conjunto de indicadores de eficiência de competitividade global das nações, em destaque o setor industrial brasileiro, que era o objetivo principal desta tese. Esses dados foram retirados do Relatório de Competitividade Global, do *World Economic Forum* – WEF (12 Pilares de Competitividade), do Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022 – CNI, e dos dados do Sindipeças. Ressalta-se que os gráficos foram desenvolvidos pelo autor da tese, auxiliado pela ferramenta de apoio à decisão – BI. Para melhor apresentação, o capítulo foi dividido em dois itens, a saber:

No item 4.1 Resultados das Comparações, são realizadas as análises comparativas entre os países supracitados e apresentados os gráficos em linhas sobre seus respectivos resultados do PIB, dos índices de Competitividade Global sobre os 12 Pilares da Competitividade Global do WEF, para os relatórios de 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013 e 2013-2014, em seguida, é apresentada uma Tabela Comparativa entre o Brasil e os demais países analisados em percentual e comentários do autor da tese sobre os resultados obtidos.

Outro item abordado é 4.2 Resultados das Tendências, em que são apresentados os gráficos de tendências em linhas, baseado nos 12 Pilares da Competitividade da WEF, para 2018-2019 e 2023-2024 no Brasil e ainda, os comentários do autor da tese sobre esses resultados. Posteriormente, a comparação entre a Visão para

2022 da CNI e os resultados obtidos pelo autor, analisando também os períodos de 2018-2019 e 2023-2024. Para concluir, foi realizada também, em forma de gráficos de tendências em linhas, as tendências para 2019 e 2024 do setor de autopeças, o qual foi escolhido para representar os setores industriais brasileiros, com objetivo de mostrar os cenários prováveis para esse setor nos aspectos: a) faturamento nominal; b) participação percentual do faturamento por segmento; c) investimentos totais; d) balança comercial; e e) mercado de trabalho (número de postos de trabalhos).

4.1 Resultados das Comparações

Baseado nos resultados dos Relatórios da Competitividade Global da WEF, são apresentadas as tabelas sobre PIB em dólares e *per capita*, com o objetivo de situar as dimensões dos países analisados nesta tese em termos de riqueza e do grau de desenvolvimento econômico de um país. Para enriquecer essas informações foram desenvolvidos seus respectivos gráficos com apoio do BI.

Ao analisar os resultados do Brasil em comparação aos outros países selecionados nesta tese e ao considerar que o Brasil é, atualmente, a 7ª maior economia mundial, foram observadas oscilações nos resultados do seu PIB total, com variações de 32,80% (2010-2011 e 2011-2012), 19,26% (2011-2012 e 2012-2013) e de -3,89% (2012-2013 e 2013-2014). Os resultados vêm decrescendo anualmente, caracterizando uma ineficiência produtiva.

No tocante ao PIB *per capita* constata-se uma sensível queda, 31,58% (2010-2011 e 2011-2012), 18,23% (2011-2012 e 2012-2013) e de -5,55% (2012-2013 e 2013-2014). O Brasil somente possui uma renda *per capita* maior que a Índia, China e África do Sul, a saber: Brasil = US\$ 12.078,80; Índia = US\$ 1.491,90; China = US\$ 6.075,90 e África do Sul = US\$ 7.506,60.

Por meio do Coeficiente de Gini, que é um parâmetro internacional usado para medir a desigualdade de distribuição de renda entre os países, e adotado no Brasil pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), por meio da divulgação da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e conforme Prado e Negri (2014), todo o esforço ocorrido nos últimos vinte anos, desde o Plano Real, conseguiu recolocar o índice Gini no mesmo patamar de 0,530 em 1960, contabilizado, segundo as pesquisas desenvolvidas na época, tendo como base os censos de 1960 e de 1970, ou seja, com uma economia mais estável e a inflação sob controle, o Brasil não melhorou o seu desempenho na questão de distribuição de renda. Contudo, conforme Caleiro (2014), mais de 17 mil brasileiros se tornarão milionários em 2014, de acordo com estimativas da consultoria *Wealth Insight*, o que significa

uma alta de 8,9% em relação aos 194.300 milionários que já se registrou em 2013. O mesmo autor afirma que o Brasil tem, até agosto de 2014, mais de 10 mil indivíduos com patrimônio líquido acima de 10 milhões de dólares, o 10º lugar no *ranking* mundial, além de ressaltar que, segundo o relatório do World Wealth Report, da Capgemini com a RBC *Wealth Management*, há 13 milhões de milionários no mundo, sendo 172 mil deles no Brasil. No aspecto de *ranking* mundial por cidades, São Paulo aparece em 17º lugar, com 4.400 indivíduos e o Rio de Janeiro em 27º lugar, com 2.200 indivíduos.

Ao comparar os resultados do PIB total (*Gross Domestic Product* – GDP) entre Brasil, Alemanha e Estados Unidos (Tabela 4.1), nos Relatórios de Competitividade Global da WEF, de 2010-2011, 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014, observa-se que os Estados Unidos, que é a 1ª economia do mundo, tiveram os melhores resultados e de forma crescente anualmente, com variações de 2,82% (2010-2011 e 2011-2012), 2,98% (2011-2012 e 2012-2013) e 3,91% (2012-2013 e 2013-2014). A Alemanha, 4ª maior economia do mundo e a maior da Europa, teve oscilações nos resultados do seu PIB total, com variações de -1,11% (2010-2011 e 2011-2012), 7,88% (2011-2012 e 2012-2013) e de -4,93% (2012-2013 e 2013-2014).

Tabela 4.1 – PIB (em bilhões de dólares) Brasil – Alemanha – Estados Unidos. Fonte: WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014.

	Brazil	Germany	United States
2008-2009	1313,59	3322,147	13843,825
2009-2010	1572,84	3667,51	14264,6
2010-2011	1574	3352,7	14256,3
2011-2012	2090,3	3315,6	14657,8
2012-2013	2492,9	3577	15094
2013-2014	2396	3400,6	15684,8

Para ilustrar esses dados da Tabela 4.1, baseados nos Relatórios do WEF, foi desenvolvido Gráfico 4.1 em barras utilizando o BI.

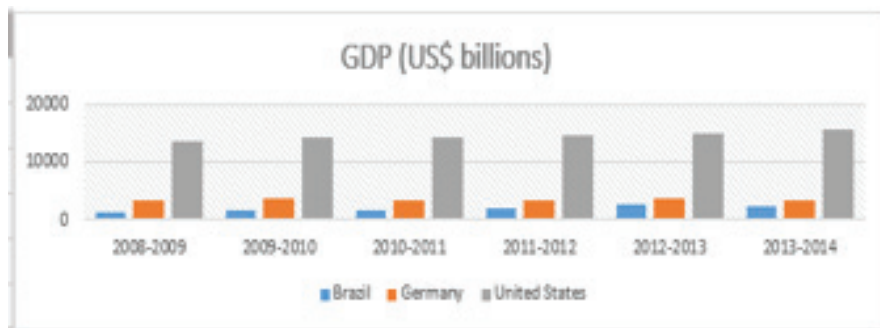


Gráfico 4.1 – PIB (em bilhões de dólares) Brasil – Alemanha – Estados Unidos. Fonte: WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014.

Ao observar a Tabela 4.2, pode-se constatar que os resultados do PIB total (*Gross Domestic Product – GDP*), entre Brasil e Coreia do Sul, nos Relatórios de Competitividade Global da WEF, de 2010-2011, 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014, e a Coreia do Sul, que é a 15ª economia do mundo, cresceram anualmente, com variações de 20,97% (2010-2011 e 2011-2012), 10,83% (2011-2012 e 2012-2013) e 3,56% (2012-2013 e 2013-2014).

Tabela 4.2 – PIB (em bilhões de dólares) Brasil – Coreia do Sul. Fonte: WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014.

	Brazil	Korea, Rep.	
GDP (US\$ billions)	2008-2009	1313,59	957,053
	2009-2010	1572,84	947,01
	2010-2011	1574	832,5
	2011-2012	2090,3	1007,1
	2012-2013	2492,9	1116,2
	2013-2014	2396	1155,9

Para ilustrar esses dados da Tabela 4.2, baseados nos Relatórios do WEF, foi desenvolvido Gráfico 4.2 em barras utilizando o BI.

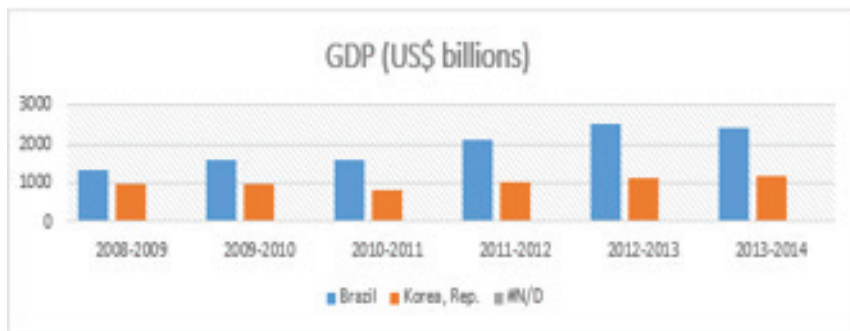


Gráfico 4.2 – PIB (em bilhões de dólares) Brasil – Coreia do Sul. **Fonte: WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014.**

Na Tabela 4.3 é possível constatar os resultados do PIB total (*Gross Domestic Product* – GDP) entre Brasil, Índia e Rússia, nos Relatórios de Competitividade Global da WEF, de 2010-2011, 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014 e observar que a Rússia, a oitava economia do mundo, teve oscilações nos seus resultados, mas apresenta a curva ascendente, com variações de 19,19% (2010-2011 e 2011-2012), 26,30% (2011-2012 e 2012-2013) e 9,27% (2012-2013 e 2013-2014). A Índia, 10ª economia mundial, teve oscilações nos seus resultados e também apresenta a curva ascendente, com variações de 24,43% (2010-2011 e 2011-2012), 8,98% (2011-2012 e 2012-2013) e 8,87% (2012-2013 e 2013-2014).

Tabela 4.3 – PIB (em bilhões de dólares) Brasil – Índia – Rússia. **Fonte: WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014.**

	Brazil	India	Russian Federation
2008-2009	1313,59	1098,945	1289,582
2009-2010	1572,84	1209,69	1676,59
2010-2011	1574	1236	1229,2
2011-2012	2090,3	1538	1465,1
2012-2013	2492,9	1676,1	1850,4
2013-2014	2396	1824,8	2022

Para ilustrar esses dados da Tabela 4.3, baseados nos Relatórios do WEF, foi desenvolvido Gráfico 4.3 em barras utilizando o BI.

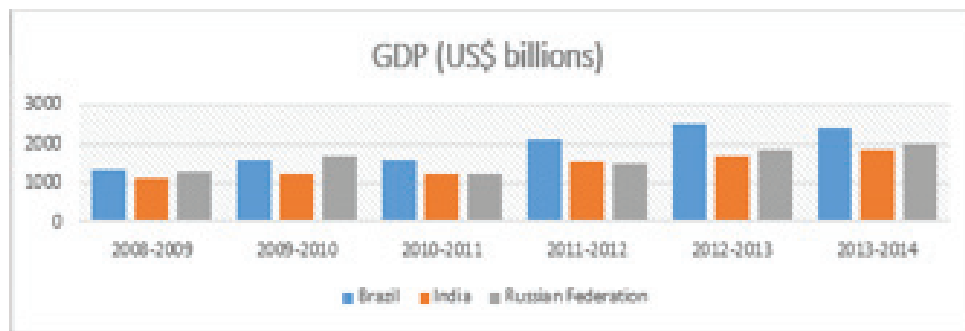


Gráfico 4.3 – PIB (em bilhões de dólares) Brasil – Índia – Rússia. Fonte: WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014.

Ao comparar os resultados do PIB total (*Gross Domestic Product* – GDP) entre Brasil, China e África do Sul (Tabela 4.4), nos Relatórios de Competitividade Global da WEF, de 2010-2011, 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014, observa-se que a China, a 2^a economia do mundo, teve oscilações nos seus resultados, mas apresenta a curva ascendente, com variações de 19,75% (2010-2011 e 2011-2012), 24,15% (2011-2012 e 2012-2013) e 12,73% (2012-2013 e 2013-2014). A África do Sul, 27^a economia mundial, teve oscilações nos seus resultados, porém no último relatório teve resultado menor, com variações de 24,41% (2010-2011 e 2011-2012), 14,22% (2011-2012 e 2012-2013) e -5,83% (2012-2013 e 2013-2014).

Tabela 4.4 – PIB (em bilhões de dólares) Brasil – China – África do Sul. Fonte: WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014.

	Brazil	China	South Africa
2008-2009	1313,59	3250,827	282,63
2009-2010	1572,84	4401,61	277,188
2010-2011	1574	4909	287,2
2011-2012	2090,3	5878,3	357,3
2012-2013	2492,9	7298,1	408,1
2013-2014	2396	8227	384,3

Para ilustrar esses dados da Tabela 4.4, baseados nos Relatórios do WEF, foi desenvolvido Gráfico 4.4 em barras utilizando o BI.

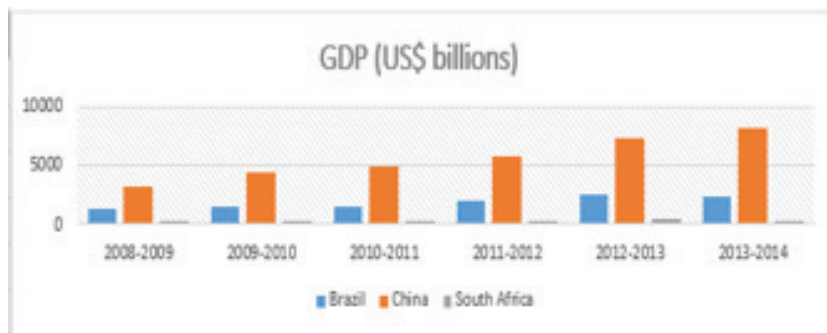


Gráfico 4.4 – PIB (em bilhões de dólares) Brasil – China – África do Sul. **Fonte: WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014.**

Ao observar os resultados do PIB *per capita* entre Brasil, Alemanha e Estados Unidos (Tabela 4.5), nos Relatórios de Competitividade Global da WEF, de 2010-2011, 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014, os Estados Unidos tiveram as variações de 1,95% (2010-2011 e 2011-2012), 2,33% (2011-2012 e 2012-2013) e 3,17% (2012-2013 e 2013-2014) e a Alemanha de -0,60% (2010-2011 e 2011-2012), 7,66% (2011-2012 e 2012-2013) e de -5,10% (2012-2013 e 2013-2014), mostrando que esses dois países possuem os melhores resultados e, embora a Alemanha tenha tido variações negativas entre 2010-2011, 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014, ainda assim os valores são expressivos.

Tabela 4.5 – PIB (per capita em dólares) Brasil – Alemanha – Estados Unidos. **Fonte: WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014.**

	Brazil	Germany	United States
2008-2009	6937,9	40415,4	45845,5
2009-2010	8197,4	44660,4	46859,1
2010-2011	8220,4	40874,6	46380,9
2011-2012	10816,5	40631,2	47283,6
2012-2013	12788,6	43741,6	48386,7
2013-2014	12078,8	41512,7	49922,1

Para ilustrar esses dados da Tabela 4.5, baseados nos Relatórios do WEF, foi desenvolvido Gráfico 4.5 em linhas utilizando o BI.



Gráfico 4.5 – PIB (per capita em dólares) Brasil – Alemanha – Estados Unidos. Fonte: WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014.

Na Tabela 4.6, os resultados do PIB *per capita* entre Brasil e Coreia do Sul, nos Relatórios de Competitividade Global da WEF, de 2010-2011, 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014, apresentam os países selecionados para esta tese, evidenciando a Coreia do Sul em 3º lugar nesse item, mesmo sendo a 15ª economia mundial. As variações foram de 20,60% (2010-2011 e 2011-2012), 10,62% (2011-2012 e 2012-2013) e 1,47% (2012-2013 e 2013-2014).

Tabela 4.6 – PIB (per capita em dólares) Brasil – Coreia do Sul. Fonte: WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014.

	Brazil	Korea, Rep.
2008-2009	6937,9	19750,8
2009-2010	8197,4	19504,5
2010-2011	8220,4	17074,3
2011-2012	10816,5	20591
2012-2013	12788,6	22777,9
2013-2014	12078,8	23112,9

Para ilustrar esses dados da Tabela 4.6, baseados nos Relatórios do WEF, foi desenvolvido Gráfico 4.6 em linhas utilizando o BI.

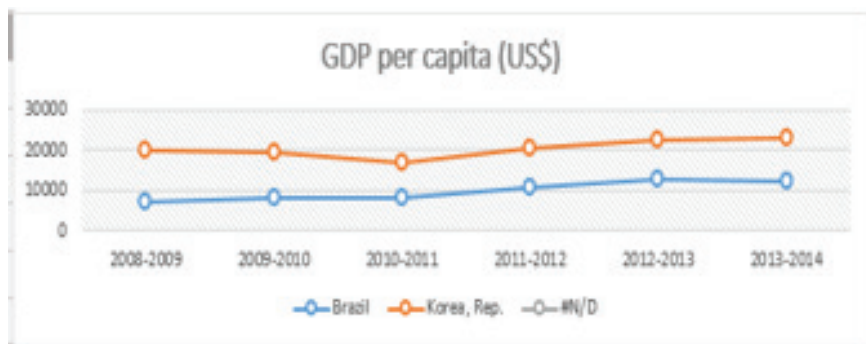


Gráfico 4.6 – PIB (per capita em dólares) Brasil – Coreia do Sul. **Fonte: WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014.**

Ao analisar os resultados do PIB *per capita* entre Brasil, Índia e Rússia, por meio da Tabela 4.15, nos Relatórios de Competitividade Global da WEF, de 2010-2011, 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014, constata-se que houveram as seguintes variações: para a Índia, de 22,70% (2010-2011 e 2011-2012), 9,80% (2011-2012 e 2012-2013) e 7,42% (2012-2013 e 2013-2014) e para a Rússia, de 20,06% (2010-2011 e 2011-2012), 24,49% (2011-2012 e 2012-2013) e de 9,65% (2012-2013 e 2013-2014). Dentro dos países denominados BRICS, a Índia é o país que possui o menor PIB *per capita*, embora seja o 2º país mais populoso do mundo. Mostra-se também uma discrepância muito grande desse país (US\$ 1.491,90, base 2013-2014) em relação ao Brasil (US\$ 12.078,80, base 2013-2014) e a Rússia (US\$ 14.246,80, base 2013-2014).

Tabela 4.7 – PIB (per capita em dólares) Brasil – Índia – Rússia. **Fonte: WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014.**

	Brazil	India	Russian Federation
2008-2009	6937,9	977,7	9075,1
2009-2010	8197,4	1016,2	11806,9
2010-2011	8220,4	1030,8	8693,8
2011-2012	10816,5	1264,8	10437,5
2012-2013	12788,6	1388,8	12993,4
2013-2014	12078,8	1491,9	14246,8

Para ilustrar esses dados da Tabela 4.7, baseados nos Relatórios do WEF, foi desenvolvido Gráfico 4.7 em linhas utilizando o BI.



Gráfico 4.7 – PIB (per capita em dólares) Brasil – Índia – Rússia. Fonte: WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014.

Na Tabela 4.8 são apresentados os resultados do PIB *per capita* entre Brasil, China e África do Sul, nos Relatórios de Competitividade Global da WEF, de 2010-2011, 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014 e foram observadas as seguintes variações: para a China, de 19,15% (2010-2011 e 2011-2012), 23,54% (2011-2012 e 2012-2013) e 12,23% (2012-2013 e 2013-2014) e para a África do Sul, de 22,91% (2010-2011 e 2011-2012), 12,69% (2011-2012 e 2012-2013) e de -6,94% (2012-2013 e 2013-2014). Destaca-se que entre esses países, a China possui o menor PIB per capita, mesmo sendo o país mais populoso do mundo e a segunda maior economia mundial e guardadas as proporções de ainda se declarar um país comunista.

Tabela 4.8 – PIB (per capita em dólares) Brasil – China – África do Sul. Fonte: WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014.

	Brazil	China	South Africa
2008-2009	6937,9	2460,8	5906,5
2009-2010	8197,4	3315,3	5693,3
2010-2011	8220,4	3677,9	5823,6
2011-2012	10816,5	4382,1	7157,8
2012-2013	12788,6	5413,6	8066,1
2013-2014	12078,8	6075,9	7506,6

Para ilustrar esses dados da Tabela 4.8, baseados nos Relatórios do WEF, foi desenvolvido Gráfico 4.8 em linhas utilizando o BI.



Gráfico 4.8 – PIB (per capita em dólares) Brasil – China – África do Sul. **Fonte:** WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014.

Na Tabela 4.9, apresenta-se um resumo geral do ranking dos países selecionados nesta tese com sua extensão territorial, economia mundial e suas posições nos relatórios de Competitividade Global do Fórum Econômico Mundial (WEF), nos períodos de 2010-2011, 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014.

Tabela 4.9 – Ranking (Economia Mundial e Competitividade Global). **Fonte:** WEF, 2008-2009; 2009-2010; 2010-2011; 2011-2012; 2012-2013, 2013-2014.

País	TERRITÓRIO	ECONOMIA	COMPETITIVIDADE GLOBAL (WEF) 2010-2011	COMPETITIVIDADE GLOBAL (WEF) 2011-2012	COMPETITIVIDADE GLOBAL (WEF) 2012-2013	COMPETITIVIDADE GLOBAL (WEF) 2013-2014
Brasil	8.514.876 km ²	7°	58°	53°	48°	56°
Alemanha	357.021 km ²	4°	5°	6°	6°	4°
Estados Unidos	9.363.520 km ²	1°	4°	5°	7°	5°
Coreia do Sul	99.237 km ²	15°	22°	24°	19°	25°
Índia	3.287.590 km ²	10°	51°	56°	59°	60°
Rússia	17.075.400 km ²	8°	63°	66°	67°	64°
China	9.596.961 km ²	2°	27°	26°	29°	29°
África do Sul	1.221.037 km ²	27°	54°	50°	52°	53°

Em seguida, são apresentados os Índices de Competitividade Global em forma de gráficos em linhas, sobre os 12 Pilares da Competitividade Global do WEF, para os relatórios de 2010-2011, 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014, dos países: Brasil, Alemanha, Estados Unidos, Coreia do Sul, Índia, Rússia, China e África do Sul, e ainda, uma discussão sobre cada período.

Referente aos gráficos, é importante salientar que a escala desenvolvida pelo autor da tese no BI é de 0,0 a 7,5, embora na metodologia utilizada pelo WEF (2010) a escala eleita para expressar as variáveis é de 1 a 7 e a metodologia que lhe está subjacente é o processo mínimo-máximo, com o mínimo e o máximo

a remeterem, respectivamente, para o valor mínimo e máximo observados no conjunto dos estados cobertos pelo ICG, sendo a fórmula empregada a seguinte:

$$6 \times \frac{(\text{pontuação do país} - \text{mínimo})}{(\text{máximo} - \text{mínimo})} + 7$$

O Relatório de Competitividade do WEF adota o método econométrico, no intuito de aferir as ponderações dos fatores que determinam a competitividade de um determinado país. Os seus responsáveis optaram pelas seguintes percentagens, respectivamente:

Para os subíndices dos requerimentos básicos, dos fatores potenciadores de eficiência e dos fatores de inovação e sofisticação: 60%, 35% e 5%, em países do primeiro grupo; 40%, 50% e 10%, em países do segundo grupo e 20%, 50% e 30%, no caso de países pertencentes ao terceiro agregado. O principal critério de aferição dos países a cada um dos três grupos é o nível do PIB verificado. Assim, um país com um nível inferior a 2,000 pertencerá ao primeiro grupo, até 9,000 ao segundo e, finalmente, superior a 17,000 ao terceiro conjunto (WEF, 2010).

O Relatório de Competitividade Global da WEF 2010-2011 traz as classificações dos países, analisados nesta tese, na seguinte ordem: Estados Unidos (4°), Alemanha (5°), Coreia do Sul (22°), China (27°), Índia (51°), África do Sul (54°), Brasil (58°) e Rússia (63°).

Os efeitos da crise econômica mundial de 2008, as incertezas e fragilidades estavam fortemente relacionados aos números apresentados por esses países.

Ao observar o Gráfico 4.9, pode-se afirmar que o Brasil, no seu desempenho no Pilar Ambiente Macroeconômico foi insatisfatório, ficando em último lugar entre os países analisados. Outros Pilares com fragilidades relevantes foram: Instituições, Infraestrutura, Saúde e Educação Fundamental (baixa qualidade), Educação Superior e Treinamento (baixa qualidade), Eficiência no Mercado de Bens, Eficiência no Mercado de Trabalho e Inovação.

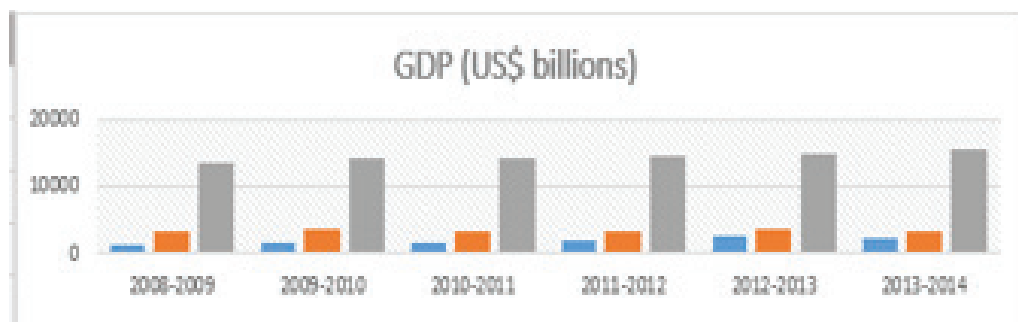


Gráfico 4.9 – Os 12 Pilares da Competitividade Global – Relatório WEF 2010-2011. Fonte: WEF, 2010-2011.

O Relatório de Competitividade Global da WEF 2011-2012 mostra que o Brasil (58° para 53°), China (27° para 26°) e África do Sul (54° para 50°) melhoraram suas posições no *ranking* de competitividade global, na comparação dos relatórios de 2011-2012 e 2010-2011. Por outro lado, Alemanha, Coreia do Sul, Estados Unidos, Índia e Rússia pioraram as suas posições.

Isso se deve a lenta recuperação dos países desenvolvidos depois da crise econômica mundial de 2008, e sua vulnerabilidade financeira e desemprego, enquanto nos países emergentes um forte crescimento ainda é percebido.

Ao observar o desempenho do Brasil, no Gráfico 4.10, nota-se que está à frente somente de Índia e Rússia, mas possui fragilidades relevantes nos Pilares: Instituições, Infraestrutura, Ambiente Macroeconômico (último lugar), Educação Superior e Treinamento (baixa qualidade), Eficiência no Mercado de Bens, Eficiência no Mercado de Trabalho e Inovação.

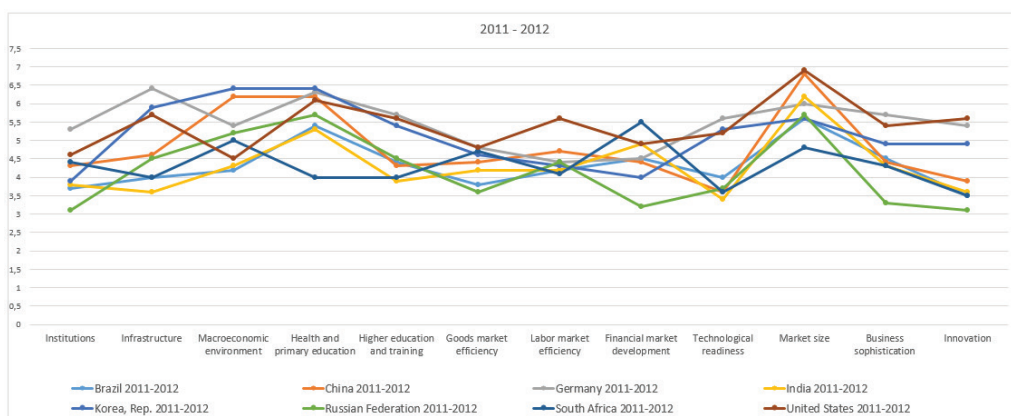


Gráfico 4.10 – Os 12 Pilares da Competitividade Global – Relatório WEF 2011-2012. Fonte: WEF, 2011-2012.

Para o Relatório de Competitividade Global da WEF 2012-2013, o Brasil (53° para 48°) e a Coreia do Sul (24° para 19°) foram os únicos que melhoraram suas posições no *ranking* de competitividade global, na comparação dos relatórios de 2012-2013 e 2011-2012, enquanto a Alemanha manteve o 6° lugar e África do Sul, China, Estados Unidos, Índia e Rússia pioraram as suas posições.

Isso se deve pelas incertezas e fragilidades do cenário econômico mundial. Os países ainda sentem os efeitos da crise econômica mundial de 2008, agravadas pelas baixas taxas de crescimentos, inclusive da China e os problemas macroeconômicos e institucionais.

No Gráfico 4.11, ao observar o Brasil, nota-se que foi o único dos BRICS a melhorar sua posição no ranking, devido ao seu desempenho nos Pilares: Ambiente

Macroeconômico e de Prontidão Tecnológica e a se favorecer do tamanho do seu mercado. Outro ponto positivo é que houve, de forma discreta, uma aprovação dos empresários (Sofisticação de Negócios) quanto algumas medidas governamentais, como Inovar-Auto. Contudo, continua com fragilidades relevantes nos Pilares: Instituições, Infraestrutura, Ambiente Macroeconômico (último lugar), Saúde e Educação Fundamental (baixa qualidade), Educação Superior e Treinamento (baixa qualidade), Eficiência no Mercado de Bens, Eficiência no Mercado de Trabalho e Inovação.

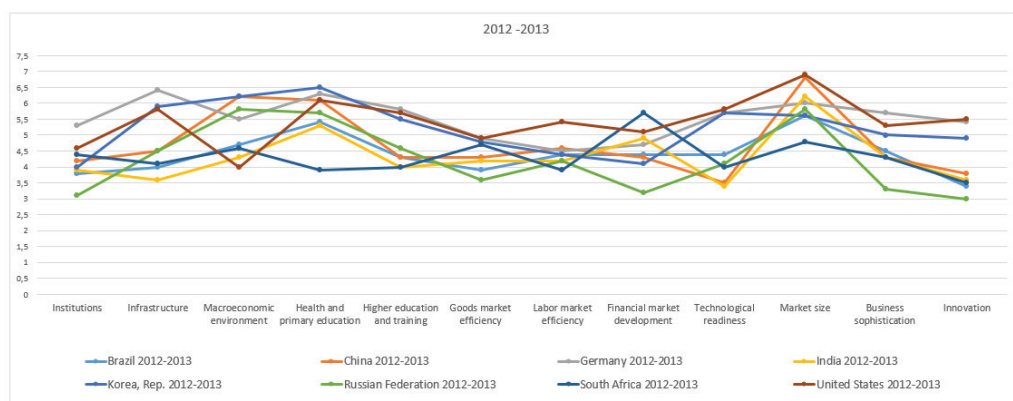


Gráfico 4.11 – Os 12 Pilares da Competitividade Global – Relatório WEF 2012-2013. Fonte: WEF, 2012-2013.

O Relatório de Competitividade Global da WEF 2013-2014, apresenta que a Alemanha (6° para 4°), os Estados Unidos (7° para 5°) e a Rússia (67° para 64°) foram os únicos que melhoraram suas posições no *ranking* de competitividade global, na comparação dos relatórios de 2013-2014 e 2012-2013. A China manteve seu 29° lugar e África do Sul, Brasil, Coreia do Sul e Índia pioraram as suas posições.

Percebe-se que Alemanha e Estados Unidos aqueceram-se novamente e deram um salto no *ranking*. Embora a Rússia também tenha tido um resultado satisfatório, ainda continua em último lugar dos países pertencentes ao BRICS.

Ao observar o Gráfico 4.12, constata-se que somente no Pilar Tamanho de Mercado o Brasil teve êxito. Os demais Pilares continuam frágeis, provocando a maior queda no *ranking* dos países analisados, descendo oito posições. Os piores resultados observam-se nos Pilares Infraestrutura (mesmo com os eventos Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016, os avanços nessa área foram pífios), Ambiente Macroeconômico (deve-se considerar os aumentos no *déficit* público e inflação e queda na poupança interna), Eficiência do Mercado de Bens (aumento na burocracia e no protecionismo) e Eficiência do Mercado de Trabalho (embora houve desoneração da folha de pagamento e outras reduções nos encargos trabalhistas em alguns setores, percebe-se que essas medidas foram inócuas).

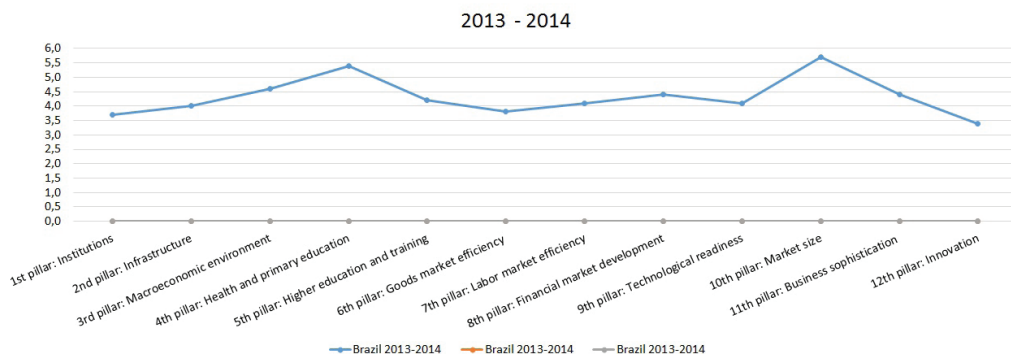


Gráfico 4.12 – Os 12 Pilares da Competitividade Global – Relatório WEF 2013-2014. Fonte: WEF, 2013-2014.

Com o propósito de discussão, é apresentada a Tabela 4.10, que faz comparação entre: Brasil e outros países estudados nesta tese, como Alemanha, Estados Unidos, Coreia do Sul, Rússia, Índia, China e África do Sul. A tabela corresponde aos 12 Pilares da Competitividade Global, considerados como indicadores, baseado no relatório WEF 2013-2014. A segunda coluna corresponde aos valores em porcentagem do Brasil e nas colunas seguintes, os dados correspondentes ao país que apresenta o melhor e o pior escore entre os países comparados.

Tabela 4.10 – Comparativo Percentual entre Brasil e Países Escolhidos nesta Tese. Fonte: Autor.

BASE DA ECONOMIA			
PILAR DA COMPETITIVIDADE	BRASIL (%)	PAÍS MELHOR CLASSIFICADO - (%)	PAÍS PIOR CLASSIFICADO - (%)
1. Instituições (Institutions)	50,00% (3,75 / 7,50)	Alemanha 70,67% (5,30 / 7,50)	Rússia 45,33% (3,40 / 7,50)
2. Infraestrutura (Infrastructure)	53,33% (4,00 / 7,50)	Alemanha 82,67% (6,20 / 7,50)	Índia 50,00% (3,75 / 7,50)
3. Ambiente Macroeconômico (Macroeconomic Environment)	61,33% (4,60 / 7,50)	Coreia do Sul e China 85,33% (6,40 / 7,50)	Estados Unidos 53,33% (4,00 / 7,50)
4. Saúde e Educação Fundamental (Health and Primary Education)	72,00% (5,40 / 7,50)	Alemanha e Coreia do Sul 86,00% (6,45 / 7,50)	África do Sul 52,67% (3,95 / 7,50)

EFICIÊNCIA DA ECONOMIA

PILAR DA COMPETITIVIDADE	BRASIL (%)	PAÍS MELHOR CLASSIFICADO – (%)	PAÍS PIOR CLASSIFICADO – (%)
5. Educação Superior e Treinamento (Higher education and training)	56,67% (4,25 / 7,50)	Alemanha 79,33% (5,95 / 7,50)	África do Sul e Índia 53,33% (4,00 / 7,50)
6. Eficiência do Mercado de Bens (Goods Market Efficiency)	50,67% (3,80 / 7,50)	Alemanha e Estados Unidos 66,67% (5,00 / 7,50)	Brasil e Rússia 50,67% (3,80 / 7,50)
7. Eficiência do Mercado de Trabalho (Labor Market Efficiency)	56,00% (4,20 / 7,50)	Estados Unidos 72,67% (5,45 / 7,50)	África do Sul 52,67% (3,95 / 7,50)
8. Desenvolvimento do Mercado Financeiro (Financial Market Development)	58,67% (4,40 / 7,50)	África do Sul 77,33% (5,80 / 7,50)	Rússia 46,00% (3,45 / 7,50)
9. Prontidão Tecnológica (Technological Readiness)	56,00% (4,20 / 7,50)	Alemanha e Estados Unidos 76,67% (5,75 / 7,50)	Índia 42,67% (3,20 / 7,50)
10. Tamanho do Mercado (Market Size)	73,33% (5,50 / 7,50)	China e Estados Unidos 92,00% (6,90 / 7,50)	África do Sul 66,00% (4,95 / 7,50)

INOVAÇÃO DA ECONOMIA

PILAR DA COMPETITIVIDADE	BRASIL (%)	PAÍS MELHOR CLASSIFICADO – (%)	PAÍS PIOR CLASSIFICADO – (%)
11. Sofisticação de Negócios (Business Sophistication)	60,00% (4,50 / 7,50)	Alemanha 77,33% (5,80 / 7,50)	Rússia 47,33% (3,55 / 7,50)
12. Inovação (Innovation)	46,00% (3,45 / 7,50)	Alemanha 73,33% (5,50 / 7,50)	Rússia 41,33% (3,10 / 7,50)

Comentários sobre os resultados da Tabela 4.10:

– Pilar 1 Instituições: o Brasil deve melhorar 41,34% para alcançar o resultado do melhor país colocado, a Alemanha. Assim, as realizações das ações propostas pela CNI (Quadros 3.6, 3.7 e 3.12) serão imprescindíveis para esse êxito.

– Pilar 2 Infraestrutura: o Brasil deve melhorar 55,02% para alcançar o resultado do melhor país colocado, a Alemanha. Assim, as realizações das ações propostas pela CNI (Quadro 3.11) serão imprescindíveis para esse êxito.

– Pilar 3 Ambiente Macroeconômico: o Brasil deve melhorar 39,13% para alcançar o resultado dos melhores países classificados, Coreia do Sul e China. Assim, as realizações das ações propostas pela CNI (Quadro 3.5) serão imprescindíveis para esse êxito.

– Pilar 4 Saúde e Educação Fundamental: o Brasil deve melhorar 19,44% para alcançar o resultado dos melhores países classificados, Alemanha e Coreia do Sul. Assim, as realizações das ações propostas pela CNI (Quadro 3.4) serão imprescindíveis para esse êxito.

– Pilar 5 Educação Superior e Treinamento: o Brasil deve melhorar 39,99% para alcançar o resultado do melhor país classificado, a Alemanha. Assim, as realizações das ações propostas pela CNI (Quadro 3.4) serão imprescindíveis para esse êxito.

– Pilar 6 Eficiência do Mercado de Bens: o Brasil deve melhorar 31,58% para alcançar o resultado dos melhores países classificados, Alemanha e Estados Unidos. Assim, as realizações das ações propostas pela CNI (Quadro 3.8) serão imprescindíveis para esse êxito, principalmente pois juntamente com a Rússia, o Brasil ficou entre os piores classificados.

– Pilar 7 Eficiência do Mercado de Trabalho: o Brasil deve melhorar 29,77% para alcançar o resultado do melhor país classificado, os Estados Unidos. Assim, as realizações das ações propostas pela CNI (Quadro 3.9) serão imprescindíveis para esse êxito.

– Pilar 8 Desenvolvimento do Mercado Financeiro: o Brasil deve melhorar 31,81% para alcançar o resultado do melhor país classificado, a África do Sul. Assim, as realizações das ações propostas pela CNI (Quadro 3.10) serão imprescindíveis para esse êxito.

– Pilar 9 Prontidão Tecnológica: o Brasil deve melhorar 36,91% para alcançar o resultado dos melhores países classificados, Alemanha e Estados Unidos. Assim, as realizações das ações propostas pela CNI (Quadro 3.13) serão imprescindíveis para esse êxito.

– Pilar 10 Tamanho do Mercado: o Brasil deve melhorar 25,46% para alcançar o resultado dos melhores países classificados, China e Estados Unidos. Assim, as realizações das ações propostas pela CNI (Quadro 3.8) serão imprescindíveis para esse êxito.

– Pilar 11 Sofisticação de Negócios: o Brasil deve melhorar 28,88% para alcançar o resultado do melhor país classificado, a Alemanha. Assim, as realizações das ações propostas pela CNI (Quadro 3.13) serão imprescindíveis para esse êxito.

– Pilar 12 Inovação: o Brasil deve melhorar 59,41% para alcançar o resultado do melhor país classificado, a Alemanha. Assim, as realizações das ações propostas pela CNI (Quadro 3.13) serão imprescindíveis para esse êxito.

4.2 Resultados das Tendências: Brasil 2018-2019 e 2023-2024

Nos resultados das tendências para o Brasil, foram analisados os 12 Pilares da Competitividade Global para 2018-2019 e 2023-2024, por meio dos dados do Relatório de Competitividade Global do WEF 2013-2014, para o Brasil e, também, os itens do setor de autopeças brasileiro para 2019 e 2024, baseados nos dados estatísticos do Sindipeças 2014 (projeção): Faturamento Nominal (em bilhões de Reais), Participação porcentual do Faturamento por Segmento (em %), Investimentos Totais (em bilhões de Dólares), Balança Comercial (em bilhões de Dólares) e Mercado de Trabalho – Número de Postos de Trabalho.

4.2.1 EM RELAÇÃO AO RELATÓRIO DE COMPETITIVIDADE GLOBAL DO WEF 2013-2014

O Gráfico 4.13 apresenta os resultados do Brasil no Relatório de Competitividade Global do WEF, base 2013-2014. No gráfico são apresentados os 12 Pilares: *Pilar 1* – Instituições; *Pilar 2* – Infraestrutura; *Pilar 3* – Ambiente Macroeconômico; *Pilar 4* – Saúde e Educação Fundamental; *Pilar 5* – Educação Superior e Treinamento; *Pilar 6* – Eficiência do Mercado de Bens; *Pilar 7* – Eficiência do Mercado de Trabalho; *Pilar 8* – Desenvolvimento do Mercado Financeiro; *Pilar 9* – Prontidão Tecnológica; *Pilar 10* – Tamanho do Mercado; *Pilar 11* – Sofisticação de Negócios e *Pilar 12* – Inovação.

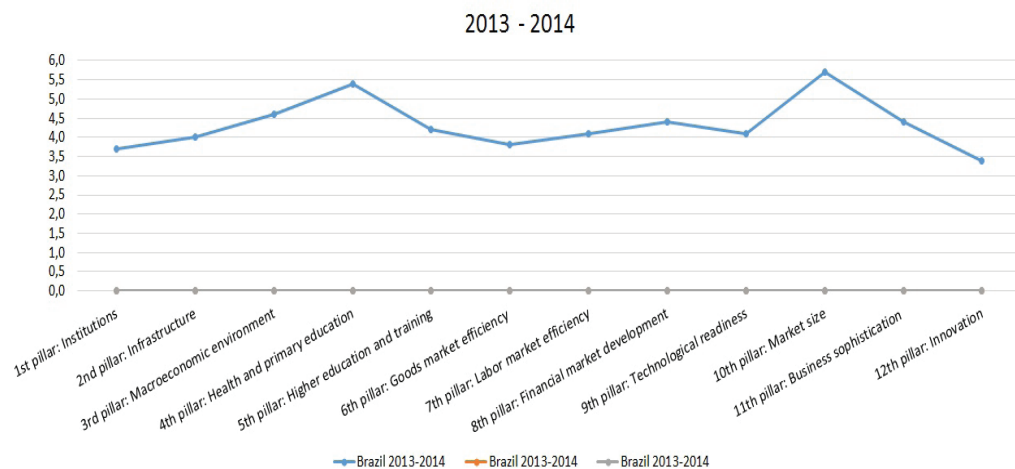


Gráfico 4.13 – Resultados do Brasil no Relatório de Competitividade Global – WEF 2013-2014. Fonte: WEF, 2013-2014.

A partir desses dados foram criados dois outros gráficos: Gráfico 4.14 e Gráfico 4.15, com as tendências para o Brasil para 2018-2019 e 2023-2024, respectivamente.

A partir da observação do Gráfico 4.14 sobre as tendências dos 12 Pilares de Competitividade Global para o Brasil em 2018-2019, é possível perceber que o melhor resultado será o Ambiente Macroeconômico (Pilar 3), enquanto os piores resultados serão a Inovação (pilar 12), seguido da Infraestrutura (Pilar 2).

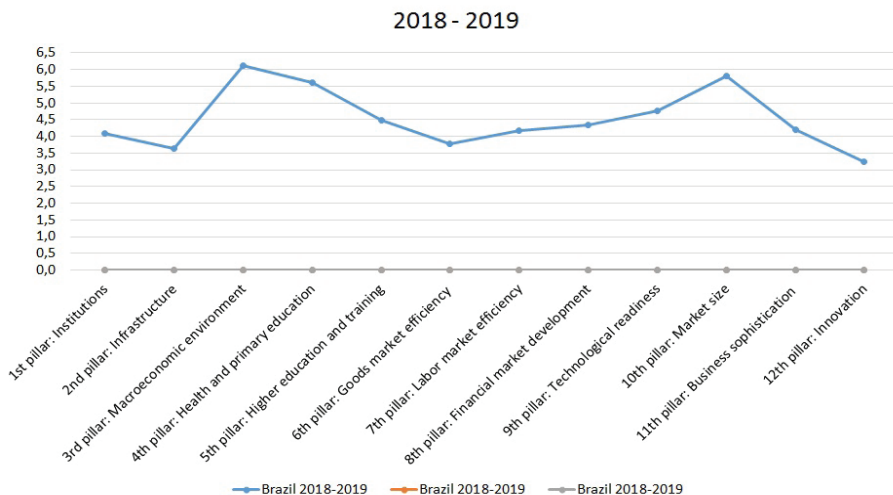


Gráfico 4.14 – Tendências dos 12 Pilares de Competitividade Global para o Brasil em 2018-2019. Fonte: Autor.

A partir da observação do Gráfico 4.15, sobre as tendências dos 12 Pilares de Competitividade Global para o Brasil em 2023-2024, é possível perceber que

também o melhor resultado será o Ambiente Macroeconômico (Pilar 3), enquanto os piores resultados serão a Inovação (pilar 12), seguido da Infraestrutura (Pilar 2).

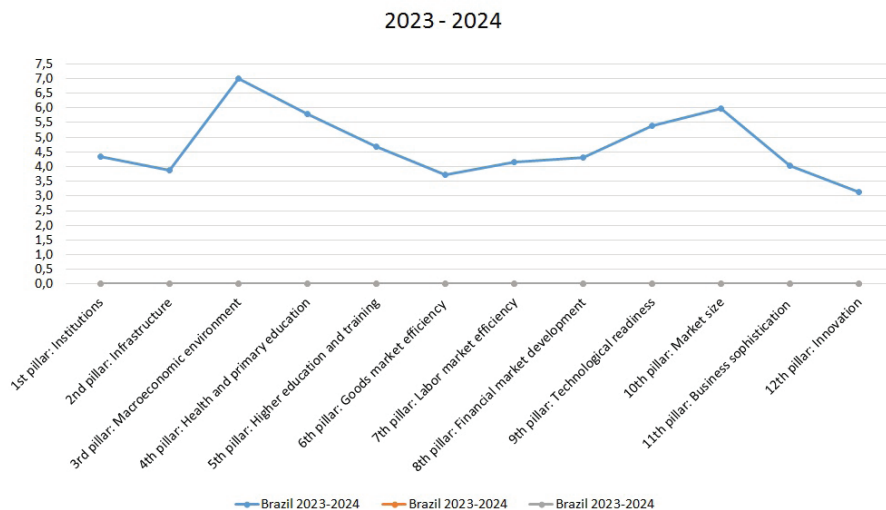


Gráfico 4.15 – Tendências dos 12 Pilares de Competitividade Global para o Brasil em 2023-2024. Fonte: Autor.

Assim, no Quadro 4.1 são apresentados os comentários do autor desta tese sobre as tendências dos 12 Pilares de Competitividade Global para o Brasil: 2018-2019 e 2023-2024. Esses comentários foram realizados em conjunto (2018-2019 e 2023-2024), pois os valores são diferentes, porém, as posições dos indicadores são iguais, por exemplo: a Inovação e Infraestrutura são os piores indicadores para o país nos próximos cinco e dez anos.

Quadro 4.1 – Comentários sobre Tendências dos 12 Pilares de Competitividade Global para o Brasil: 2018-2019 e 2023-2024.

Fonte: Autor.

BASE DA ECONOMIA	
PILAR DA COMPETITIVIDADE	TENDÊNCIAS PARA O BRASIL EM 2018-2019 E 2023-2024
1. Instituições (<i>Institutions</i>)	Haverá perspectiva de crescimento para 2018-2019 e 2023-2024 na qualidade das instituições, porém, de forma discreta. É importante salientar que este pilar é de suma importância para os demais, uma vez que por meio dessas decisões serão atraídos investimentos e controlados os seus custos, reduzindo o “Custo Brasil” e contribuindo para o desenvolvimento econômico.
2. Infraestrutura (<i>Infrastructure</i>)	Previsão de queda na avaliação em 2018-2019 e melhora em 2023-2024, porém, menor que 2013-2014. Esse pilar e o da Inovação são os mais problemáticos para o Brasil. Nesse caso, provocam perdas e ineficiências nas suas atividades, e, ainda, causam entraves nas questões logísticas, encarecendo sua produção e prejudicando sua distribuição, conseqüentemente, elevação do “Custo Brasil”.

PILAR DA COMPETITIVIDADE	TENDÊNCIAS PARA O BRASIL EM 2018-2019 E 2023-2024
<p>3. Ambiente Macroeconômico (<i>Macroeconomic Environment</i>)</p>	<p>Esse pilar é o que apresenta os melhores e maiores resultados. Contudo, deve-se levar em consideração que entre 2014 a 2024, serão pelo menos três mandatos presidenciais e, independentemente de quem esteja no cargo, a manutenção dos fundamentos macroeconômicos – manutenção da política econômica e controle da inflação –, serão de suma importância.</p>
<p>4. Saúde e Educação Fundamental (<i>Health and Primary Education</i>)</p>	<p>Haverá perspectiva de crescimento para 2018-2019 e 2023-2024, porém, de forma discreta. Deve-se ressaltar a necessidade do país se preocupar com a qualidade da saúde e educação fundamental, uma vez que se percebe a preocupação em atender a população de forma quantitativa e não qualitativa. Esse pilar é importantíssimo na formação básica do cidadão.</p>

EFICIÊNCIA DA ECONOMIA

PILAR DA COMPETITIVIDADE	TENDÊNCIAS PARA O BRASIL EM 2018-2019 E 2023-2024
<p>5. Educação Superior e Treinamento (<i>Higher education and training</i>)</p>	<p>Os resultados de tendências nesse pilar são também de perspectiva de crescimento para 2018-2019 e 2023-2024, porém, de forma pífia. Importante destacar que conforme a sua própria justificativa, a qualidade de ensino superior é crucial para as economias que querem melhorar sua cadeia de valor para processos com mais valor agregado. A qualidade também é fator essencial, uma vez que os governos criam facilidades no acesso, como ProUni (Programa Universidade para Todos), FIES (Fundo de Financiamento Estudantil), entre outros, mas todos com função quantitativa. Outro detalhe é como serão formados esses alunos (egressos) e quais empregos estarão propensos a exercer.</p>
<p>6. Eficiência do Mercado de Bens (<i>Goods Market Efficiency</i>)</p>	<p>Previsão de quedas consecutivas nas avaliações de 2018-2019 e 2023-2024. Haverá tendências que as ineficiências dentro dos mercados prejudicarão o mix correto de produtos e serviços para atendimento às condições de demanda, e, ainda, a ineficácia na garantia que esses bens sejam negociados da melhor forma na economia.</p>

PILAR DA COMPETITIVIDADE	TENDÊNCIAS PARA O BRASIL EM 2018-2019 E 2023-2024
7. Eficiência do Mercado de Trabalho <i>(Labor Market Efficiency)</i>	Nos resultados previstos nesse pilar, além de permanecerem praticamente inalterados e baixos, haverá ainda uma leve queda em 2023-2024. Por isso, deve-se preocupar com sua eficiência e flexibilidade, garantindo que os trabalhadores estejam nos locais corretos e motivados a dar o seu melhor esforço em seus trabalhos, retendo talentos e aumentando igualdades no ambiente de negócios entre homens e mulheres.
8. Desenvolvimento do Mercado Financeiro <i>(Financial Market Development)</i>	Nesse pilar, também os resultados previstos permanecerem praticamente inalterados e baixos. A manutenção de spreads bancários altos e a falta de controle nos gastos governamentais, provocando aumentos na taxa básica de juros (SELIC) para segurar a inflação, podem gerar indisponibilidade de recursos no setor privado e desaquecimento da produção econômica.

PILAR DA COMPETITIVIDADE	TENDÊNCIAS PARA O BRASIL EM 2018-2019 E 2023-2024
9. Prontidão Tecnológica (<i>Technological Readiness</i>)	Haverá perspectiva de crescimentos consecutivos nos resultados de 2018-2019 e 2023-2024. É importante destacar que esse pilar traz repercussões importantes para o desenvolvimento econômico de outros setores e o seu papel como infraestrutura eficiente para transações comerciais, mas, de forma geral, o Brasil fica dependente da tecnologia externa. Assim, ter acesso a tecnologia de ponta não significa deter o conhecimento tecnológico.
10. Tamanho do Mercado (<i>Market Size</i>)	Esse pilar, assim como o Ambiente Macroeconômico, apresenta os melhores resultados e de forma regular, ou seja, em todos os Relatórios de Competitividade Global do WEF, o Tamanho do Mercado sempre teve resultados ascendentes. Os cuidados que se devem ter é que os resultados deficitários na balança comercial do país (importações maiores que exportações) podem prejudicar o desempenho das empresas na economia doméstica. A adoção de planos estratégicos para melhorar esse desempenho, e evitar que se torne uma economia protecionista, se faz necessária de forma urgente.

4.2.2 EM RELAÇÃO À VISÃO PARA 2022 DA CNI

No Quadro 4.2 são apresentados os comentários do autor sobre a comparação da Visão para 2022 no Brasil da CNI e os resultados das tendências para 2018-2019 e 2023-2024.

Quadro 4.2 – Comparação entre a Visão para 2022 da CNI e das Tendências para 2018-2019 e 2023-2024. Fonte: CNI (Visão 2022) e Autor (Tendências 2018-2019 e 2023-2024).

FATOR CHAVE	VISÃO 2022 – CNI	TENDÊNCIAS 2018-2019 E 2023-2024 (BI)
1 – EDUCAÇÃO	Em 2022, a indústria brasileira disporá de trabalhadores mais qualificados, com nível próximo ao dos países mais desenvolvidos. A qualidade da educação básica se elevará. A maior oferta de engenheiros e tecnólogos e a ampliação da formação profissional aliadas aos investimentos das empresas em treinamentos da mão de obra produzirão um ambiente propício à inovação e colocarão a indústria em condições de enfrentar a crescente competição internacional.	Para esse fator, as tendências projetadas pelo autor também são otimistas, mas a qualidade na formação dos alunos no Brasil deve ser prioridade não somente em quantidade, principalmente quando se aborda trabalhadores mais qualificados.

FATOR CHAVE	VISÃO 2022 – CNI	TENDÊNCIAS 2018-2019 E 2023-2024 (BI)
<p>2 – AMBIENTE MACROECONÔMICO</p>	<p>O crescimento do país nos próximos anos será sustentado por uma taxa de investimento que se elevará de forma consistente, financiada por aumentos da poupança pública e privada. A inflação mais baixa e câmbio e juros competitivos estimularão a atividade produtiva. A sólida situação fiscal, com a contenção do gasto público, que se tornará gradativamente mais eficiente, permitirá reduzir a carga tributária, gerando, portanto, um ambiente mais propício aos negócios.</p>	<p>Esse fator também corrobora com as tendências desenvolvidas pelo autor. Contudo, como já foi salientado anteriormente, deve-se levar em consideração que entre 2014 a 2024, serão pelo menos três mandatos presidenciais e, independentemente de quem esteja no cargo, a manutenção dos fundamentos macroeconômicos (manutenção da política econômica e controle da inflação) serão de suma importância.</p>

FATOR CHAVE	VISÃO 2022 – CNI	TENDÊNCIAS 2018-2019 E 2023-2024 (BI)
3 – EFICIÊNCIA DO ESTADO	<p>Até 2022, o estado brasileiro ampliará a eficiência na gestão. Haverá um aprimoramento contínuo do processo de elaboração e execução do orçamento federal. A capacidade e agilidade de implementação dos investimentos se ampliarão expressivamente. Os efeitos serão visíveis na melhoria da qualidade da infraestrutura e dos serviços, com manutenção do equilíbrio fiscal.</p>	<p>Nesse fator também há concordância com as tendências desenvolvidas pelo autor, porém, de forma parcial, uma vez que a melhoria esperada, sob o ponto de vista do autor, será discreta.</p>
4 – SEGURANÇA JURÍDICA E BUROCRACIA	<p>Em 2022, as leis e normas serão mais estáveis e aplicadas de forma mais previsíveis. A regulação do estado será feita de modo transparente, objetiva e apenas quando necessária, sem excessos e sempre considerando os custos e benefícios. A redução significativa do tempo de tramitação de processos no Judiciário, a simplificação das exigências burocráticas relacionadas à atividade empresarial e a racionalização do processo de obtenção e manutenção de licenças tornarão o ambiente mais favorável aos negócios.</p>	<p>Esse fator não consta, de forma direta, nos 12 Pilares da Competitividade Global da WEF, mas de maneira geral, é possível salientar que aspectos jurídicos e burocracia são fatores importantes na questão “Custo Brasil” e o país ainda engatinha nessa questão. Ao analisar esse cenário, sob o ponto de vista do autor, não é tão otimista, mas possivelmente factível.</p>

FATOR CHAVE	VISÃO 2022 – CNI	TENDÊNCIAS 2018-2019 E 2023-2024 (BI)
5 – DESENVOLVIMENTO DE MERCADOS	<p>Em 2022, o Brasil estará mais integrado à economia internacional, participando de algumas importantes redes globais de valor, o que contribuirá para gerar mais inovação, troca de conhecimento e agregação de valor à indústria nacional. O processo de internacionalização das empresas e o comércio intraindústria se ampliarão. Políticas setoriais específicas contribuirão para o desenvolvimento da estrutura industrial do país. Como resultado, aumentará a participação brasileira no comércio internacional de produtos industrializados.</p>	<p>O conceito desse fator é diferente do Pilar da Competitividade “Tamanho do Mercado”, mas também é possível avaliá-lo. O Brasil, embora seja a 7ª maior economia do planeta, não vem desenvolvendo esse fator, por isso, o cenário da CNI é muito otimista e é necessária uma mudança mais firme e comportamental para que essa visão até 2022 se concretize. As ações transformadoras propostas pela CNI nesse fator, se bem planejadas e implementadas pelo governo, poderão apresentar um cenário melhor do que se tem atualmente.</p>

FATOR CHAVE	VISÃO 2022 – CNI	TENDÊNCIAS 2018-2019 E 2023-2024 (BI)
6 – RELAÇÕES DE TRABALHO	Em 2022, as relações de trabalho serão mais adequadas às necessidades da economia. Há maior reconhecimento do negociado entre trabalhadores e empregadores, com impactos positivos no investimento em capital humano e no aumento da produtividade.	As tendências desenvolvidas pelo autor para esse fator não são tão otimistas. Para que se torne realidade a proposta da CNI, se faz necessária uma mudança mais firme e comportamental, contribuindo para que os trabalhadores estejam nos locais corretos e motivados a dar o seu melhor esforço em seus trabalhos, retendo talentos e aumentando igualdades no ambiente de negócios entre homens e mulheres.
7 – FINANCIAMENTO	Até 2022, a maior facilidade na concessão de crédito, aliada a menores custos, possibilitados por maior concorrência bancária e spreads mais baixos, aumentarão a participação de terceiros no financiamento dos investimentos das empresas industriais de todos os portes. Com um mercado de capitais bastante desenvolvido, interação grande quantidade e diversidade de instituições, ampliar-se-á o financiamento de longo prazo no país e se reduzirá a dependência a bancos públicos.	O cenário projetado pelo autor nas tendências não é tão otimista, pois os resultados previstos podem permanecer inalterados e baixos. Embora a economia do país esteja estabilizada, um dos instrumentos que o governo utiliza para corrigir essas falhas é a elevação da SELIC, que provoca desconfianças no setor financeiro, que mantém os seus spreads altos para reduzir riscos e compensar o inadimplemento e, do lado empresarial, diminuem seus investimentos. Assim, por consequência, desaquece-se a produção econômica.

FATOR CHAVE	VISÃO 2022 – CNI	TENDÊNCIAS 2018-2019 E 2023-2024 (BI)
8 – INFRAESTRUTURA	<p>Os investimentos públicos e privados em infraestrutura serão ampliados até 2022. O sistema logístico brasileiro ficará mais eficiente e integrado, com melhor distribuição entre os modais. O sistema ferroviário e a navegação por cabotagem ganharão participação na movimentação de cargas, enquanto as rodovias melhorarão de qualidade e os portos ampliarão a capacidade e eficiência. O fornecimento de energia a preços competitivos em relação aos demais países e a boa qualidade dos serviços de banda larga contribuirão para a competitividade da indústria.</p>	<p>A tendência para esse fator, realizada pelo autor, é menos otimista da visão para 2022 da CNI. Há previsão de queda na avaliação em 2018-2019 e melhora em 2023-2024, mas menor que 2013-2014. Esse fator, juntamente com o da inovação, são os mais problemáticos para o país. Nesse caso, novamente, deverá haver uma mudança forte de comportamento e de planejamento para que diminua o “Custo Brasil” e o cenário proposto pela CNI aconteça.</p>
9 – TRIBUTAÇÃO	<p>Em 2022, a estrutura tributária brasileira será mais simples e transparente. O número de impostos incidentes sobre a mesma base de tributação reduzirá expressivamente. Haverá um padrão homogêneo de tributação, colocando fim às guerras fiscais. Os empresários efetivamente receberão os créditos dos tributos que incidirão nas fases anteriores da cadeia produtiva. Os governos ampliarão a produtividade dos gastos, o que possibilitará uma carga tributária menor.</p>	<p>Esse fator não consta, de forma direta, nos 12 Pilares da Competitividade Global da WEF, mas de maneira geral, é possível comentar sobre ele. O país possui uma das cargas tributárias mais altas do mundo e um dos itens que mais contribui no “Custo Brasil”. Assim, esse cenário, sob o ponto de vista do autor, não é tão otimista, mas possivelmente factível, desde que seja feita uma reforma tributária urgente.</p>

FATOR CHAVE	VISÃO 2022 – CNI	TENDÊNCIAS 2018-2019 E 2023-2024 (BI)
10 – INOVAÇÃO E PRODUTIVIDADE	Em 2022, o ambiente institucional e a estrutura de financiamento e incentivos estimularão a inovação das empresas de todos os portes. A oferta de serviços tecnológicos à indústria brasileira se ampliará substancialmente. A indústria brasileira aumentará sua capacidade de investimentos em novas tecnologias e processos e adotará métodos de gestão que contribuirão continuamente para o aumento da produtividade.	Os cenários apresentados nas tendências para 2018-2019 e 2023-2024 são pessimistas e de quedas consecutivas. Caso não haja mudanças de comportamentos, planejamento das ações, tanto nos Pilares de Competitividade Global quanto nas Ações Transformadoras propostas pela CNI, além de parcerias entre governo, empresas e academia, para dar uma guinada nesse cenário, as próximas gerações continuarão sendo operários e usuários de tecnologia, sem deter o conhecimento que é, na verdade, a essência de uma nação desenvolvida e competitiva.

4.2.3 EM RELAÇÃO AO SETOR DE AUTOPEÇAS BRASILEIRO EM 2019 E 2024: RELATÓRIO SINDIPEÇAS

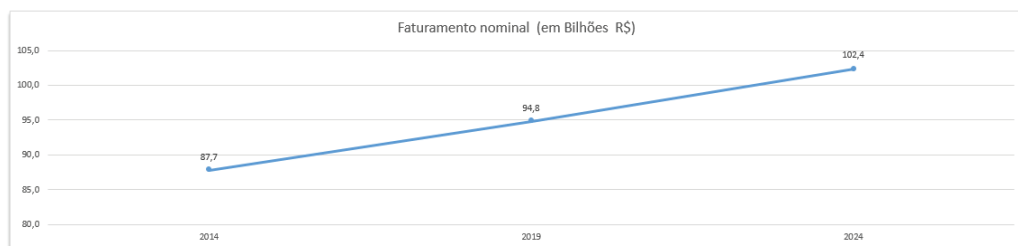


Gráfico 4.16 – Tendências do Faturamento Nominal (bilhões de R\$) 2019 e 2024. Fonte: Autor.

Por meio do Gráfico 4.16 é possível observar que haverá crescimento no faturamento nominal, podendo chegar a 94,8 bilhões de reais em 2019 e a 102,4 bilhões de reais em 2024, mas é importante considerar que as montadoras consistem no maior segmento do setor automotivo e deverá ter 71,0% em 2019 e 71,8% em 2024. Já os demais segmentos, reposição (autopeças), exportação e intrasetoriais, mesmo com tendências positivas, terão ascensão, mas de forma pífia. A previsão percentual nesses segmentos para 2019 e 2024 deverão ser, respectivamente, 15,4% e 16,0%; 7,1% e 6,4%; 6,7% e 6,4%, conforme pode se ver no Gráfico 4.17.

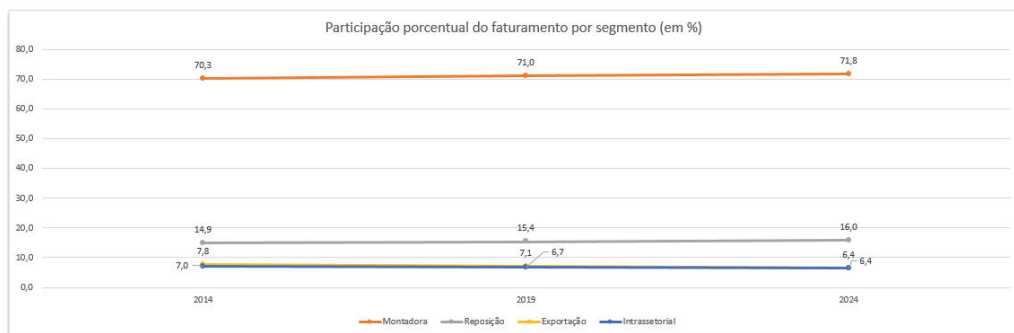


Gráfico 4.17 – Tendências da Participação Percentual do Faturamento por Segmento (%) 2019 e 2024 . Fonte: Autor.

Haverá crescimento nos investimentos totais, conforme mostra no Gráfico 4.18, de 2,0 bilhões de dólares em 2019 e de 2,8 bilhões de dólares em 2024. Embora esses resultados positivos sejam otimistas, é necessário levar em consideração os fatores econômicos e a confiança dos empresários nas ações do governo durante esse período.

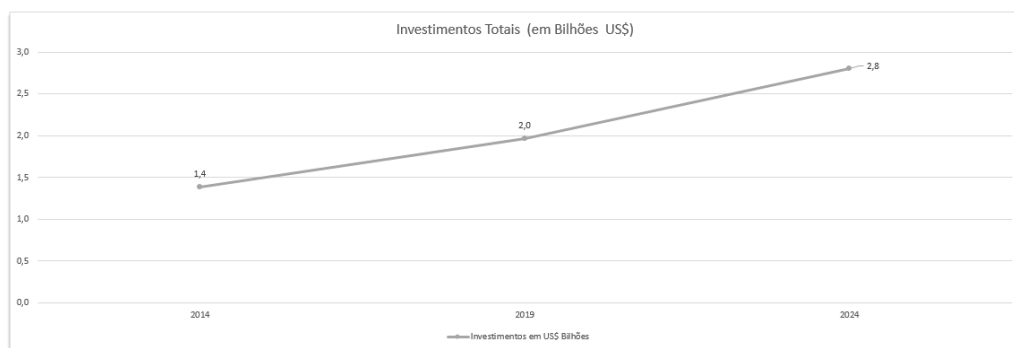


Gráfico 4.18 – Tendências dos Investimentos Totais (bilhões de US\$) 2019 e 2024. Fonte: Autor.

As tendências para os resultados da Balança Comercial para 2019 e 2024 serão positivas, mas as importações se destacam de forma considerável. Ao observar o Gráfico 4.19, as exportações para 2019 e 2024 serão de 15,1 e 21,6 bilhões de dólares, respectivamente. Já as importações, apresentam valores expressivos de 33,4 e 61,3 bilhões de dólares, para 2019 e 2024, respectivamente. A partir desses dados, mostra-se a deficiência no setor automotivo no país e a maior dependência dos suprimentos do mercado externo, principalmente no segmento de reposição para abastecer e resolver gargalos da produção.

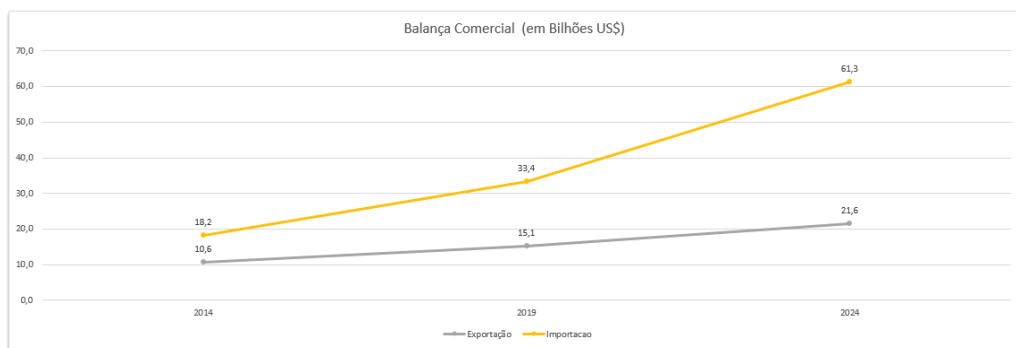


Gráfico 4.19 – Tendências da Balança Comercial (bilhões de US\$) 2019 e 2024. Fonte: Autor.

Da mesma forma que os demais cenários discutidos anteriormente das tendências para o setor de autopeças brasileiro em 2019 e 2024, o mercado de trabalho também apresenta resultados positivos no número de postos de trabalho, que deverá ter 237,4 mil e 252,8 mil, respectivamente, conforme apresenta o Gráfico 4.20. Cabe ressaltar que, necessariamente, o aumento no número de postos de trabalho não significa melhores salários.

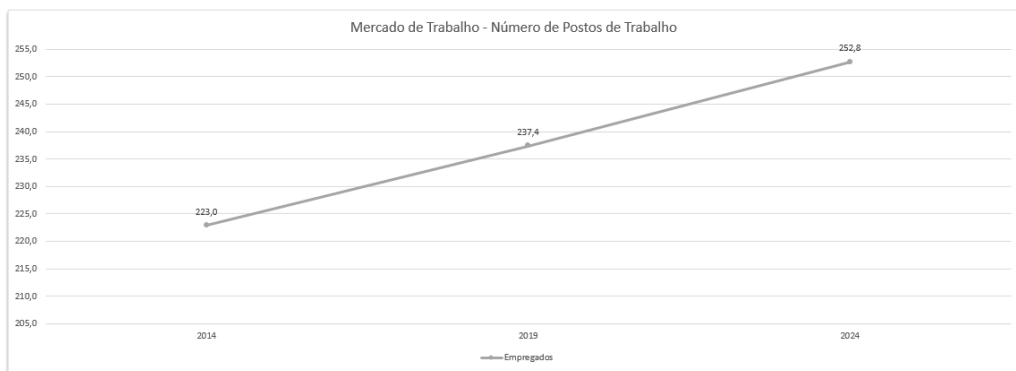


Gráfico 4.20 – Tendências do Mercado de Trabalho – N.º de Postos de Trabalho 2019 e 2024. Fonte: Autor.